

TEZZA, Cristovão. *Beatriz*. São Paulo: Record, 2011. 114p.



Beatriz: uma vida (re)inventada

As questões em torno da literatura contemporânea envolvem autoria, leitor, obra e suas relações têm sido o foco de muitas abordagens teóricas ao longo da tradicional crítica literária, que já tem bem definidos os papéis dessas três instâncias. Recentemente foi publicada a antologia organizada por Felipe Pena, *Geração subzero: 20 autores congelados pela crítica, mas adorados pelos leitores* (2012)¹, alimentando as discussões de Nelson de Oliveira, organizador das antologias *Geração 90: os transgressores* e *Geração Zero Zero* (2011) em um cenário de muitas divergências.

O discurso entre esses “críticos escritores professores” é de que a literatura brasileira atual tem poucos autores dispostos a contar uma boa história e eles não se preocupam em produzir ou gerar experimentalismos e jogos de linguagem. Ora, não se poderia esperar que a produção atual de literatura seguisse parâmetros (talvez esteja aí a noção de instabilidade literária atual), temas, construções, problematizações, como as que observamos até o século passado. Os tempos são outros, os leitores são outros, os escritores são outros.

Ao debruçarmo-nos sobre as atuais publicações de literatura no país, sobretudo, se considerarmos a evidente imersão de autores e leitores entre os meios virtuais e holofotes de eventos acadêmicos, percebemos que os autores de hoje necessitam cada vez mais de uma exposição midiática que os aproxima de seus leitores (agentes essenciais para a literatura) e, muitas vezes, justificando de onde vem a história narrada para esse público leitor.

Nessa perspectiva, *Beatriz* (2011), de Cristovão Tezza, transita nesse novo jogo entre autor e leitor. Tezza resgata, por meio do que diz serem sete contos, uma personagem central de sua obra anterior que dá nome a essa nova, *Beatriz*, de *Um erro emocional* (2010).

O primeiro recurso interessante de Tezza aqui é abrir o livro com um prólogo (ele mesmo faz referência a Machado de Assis sobre isso). Nele, Tezza explica de onde veio a

ideia de finalmente juntar escritos já publicados em outros meios sobre *Beatriz* (alguns já haviam sido publicados em veículos como as revistas *Bravo!* e *Arte e Letra*), sobre dirigir-se a um público leitor de maioria feminina (embora não demonstre dados), e sobre uma antiga discussão sobre o gênero conto que, para ele, diferencia-se do romance, por exemplo, pelo número de páginas, já que o conto é breve. É um discurso “autopropagandista”, *grosso modo*, onde ele justifica como surgiu a ideia de publicar *Beatriz* e qual fora a trajetória de desenvolvimento da construção dos personagens, como se fosse uma biografia deles.

Para quem conhece *Um Erro Emocional* (2010), fica impossível dissociar a narrativa de *Beatriz* da anterior, seja pela trama, seja pelas marcas do próprio Tezza. No romance de 2010 (que também nasceu como conto), ambos Paulo e *Beatriz* desenvolvem uma quase estória de amor em uma noite no apartamento de *Beatriz*, em Curitiba. Ele é um escritor que mora em São Paulo. Ela é uma revisora de textos. Antes de Tezza escrever o romance, ele escrevera seis dos contos que agora compõem *Beatriz*. Apenas “O homem tatuado” (p. 105) e “Amor e conveniência” (p. 71) são inéditos, o que não descaracteriza a obra de Tezza. Em cada um dos contos há o encontro de *Beatriz*, revisora e professora particular de português, jovem e divorciada, com um personagem diferente, em situações distintas, sempre com algo a incomodando e que vão delineando a personalidade dela.

A composição em contos de *Beatriz* apresenta-se como aquilo que vem preencher a lacunas dos silêncios deixados por *Um Erro Emocional*, afinal, o romance se pautara nas impressões de um “agora”, nas lembranças de um “há pouco” e faz um exercício constante de idas e vindas entre o que havia entre eles fisicamente e psicologicamente, que se caracteriza por elementos fluindo entre as impressões e percepções de *Beatriz* e Paulo, do “eu” e do “outro”.

Em *Beatriz* há um jogo com os silêncios percebidos pelas marcações em itálico dos pensamentos de *Beatriz* colocados em evidência por todos os contos, recurso que Tezza emprega já no *Erro*, o que coloca o leitor nessas mudanças de níveis narrativos, recurso que envolve o discurso indireto livre e certa proximidade com o monólogo interior, frequentes na literatura

¹ PENA, Felipe. (Org.). *Geração subzero: 20 autores congelados pela crítica, mas adorados pelos leitores*. São Paulo: Record. 2012.

contemporânea. Contudo, é em “O homem tatuado”, que sutilmente encerra o livro, onde nos percebemos mais envolvidos entre os silenciados pensamentos de Beatriz, muito próximos da técnica do fluxo de consciência. Nos outros contos, a narrativa é menos caótica, mais firme, mais esclarecedora e repleta de ligações com aquilo que ficara subentendido em *Um Erro Emocional*, como o primeiro encontro entre Paulo e Beatriz. Está lá em “Beatriz e o escritor” (p. 17), abrindo o livro.

Neste primeiro conto, Paulo Donetti, que é o narrador em primeira pessoa (e aqui percebemos monólogos em parágrafos intermináveis), está em Curitiba para participar de uma mesa-redonda com um romancista local. Ele fora até Curitiba a convite do amigo e também escritor Cássio, mas como a mesa não agradara a plateia, Paulo finge um mal-estar, foge e vai encontrar Cássio num restaurante, onde ele está em companhia de uma mulher, Beatriz. Paulo se encanta com a moça. Essa não foi a primeira vez que Beatriz apareceu na obra de Tezza (pelo menos não como Beatriz) e parece não tê-lo largado mais.

A tessitura de *Beatriz*, dividida em contos, como o próprio Tezza nos indica, erige-se sob a sombra do romance anterior, cujas histórias iluminam a memória do leitor de *Erro* e permite-nos adentrar mais a fundo tanto em Paulo, quanto em Beatriz. Esse caminho pelo retorno que Tezza fez em *Beatriz* fica obscuro sem o complemento do anterior, contudo, esse recurso seriado (vamos chamar assim) do começo vindo depois do meio da história (como se *Beatriz* fosse uma continuação de *Erro*, mas cuja trama acontecera antes) está no bojo das discussões que apontamos no início sobre o leitor envolvido cada vez mais com o escritor e cada vez mais ávido por entender o que está por detrás da história contada ao mesmo tempo em que recaímos sobre a falta de grandes narrativas, já que Tezza retoma algo já publicado.

Nesse sentido, uma perspectiva crítica sobre a literatura contemporânea à luz de *Beatriz* corroboraria o discurso de que pouco se preocupa com complexidade narrativa e ineditismos estéticos, formais ou temáticos, afinal, Tezza publica e retoma, alterando aqui e ali,

alguns elementos de Beatriz (antes Alice) e Paulo (antes Antônio), engajado com o que havia feito em 2010, com *Erro*, e em contos anteriores.

De qualquer forma, mais próximo de um romance dividido em capítulos independentes do que em contos, *Beatriz* retoma um Tezza pouco inovador no estilo e no tema (o que era de se esperar), mas que acerta ao construir no imaginário do leitor como se dá o processo de criação de um personagem ou de uma obra literária: “todos os textos foram refeitos para essa edição, porque agora eu sei mais sobre Beatriz e Donetti do que sabia ao inventá-los” (p. 15), diz Tezza no prólogo.

Percebam aqui o discurso de Tezza pensando sobre seu próprio processo criativo, ao mesmo tempo em que ele direciona o leitor, possibilitando a ele (ou a ela) recriar o caminho do processo, ou seja, por onde é melhor começar? Pelos contos publicados primeiramente? Ir aos contos em *Beatriz* e depois a *Um Erro Emocional*? O que Tezza faz é um desvio que começou com um ato corriqueiro, um simples encontro entre duas pessoas, aliando técnica e estrutura narrativa para manter não só o ritmo, mas, também, a curiosidade do leitor e da interlocutora de Beatriz, talvez Doralice, a amiga para quem Beatriz contaria as histórias no dia seguinte, ou, talvez, nós mesmos sejamos seus interlocutores nesse jogo com a linguagem e com o fluxo de pensamentos de uma Beatriz inventada e reinventada.

Referências

PENA, Felipe. (Org.). *Geração subzero: 20 autores congelados pela crítica, mas adorados pelos leitores*. São Paulo: Record, 2012.

TEZZA, Cristovão. *Beatriz*. São Paulo: Record, 2011.

EVERTON VINICIUS DE SANTA²
UFSC/CAPES

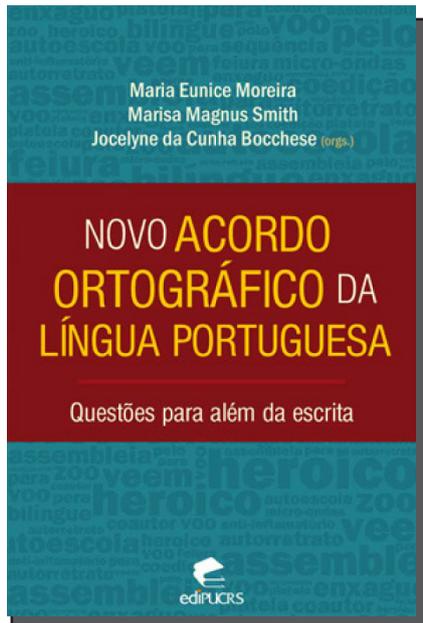
Recebido: 15/08/2012

Aprovado: 18/09/2012

Contato: evertonrep@yahoo.com.br

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Literatura, bolsista CAPES e integrante do NuPILL (Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis – SC.

PUBLICAÇÕES EDIPUCRS



NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA QUESTÕES PARA ALÉM DA ESCRITA

*Autor Maria Eunice Moreira
Marisa Magnus Smith
Jocelyne da Cunha Bocchese (Org.)*

2009. 204 p. 14x21 cm
ISBN: 978-85-7430-844-9

O que se pretende com este livro é oferecer subsídios para a compreensão dos fenômenos lingüísticos que subjazem à celebração do Acordo ora em implantação, de modo que este, tantas vezes sujeito a opiniões apressadas, quando não intolerantes, possa ser avaliado em suas múltiplas facetas. Não se pretende, com as idéias aqui expressas, defender um ponto de vista único ou monolítico, mas sim contribuir para reflexões maduras e bem fundamentadas.

Maria Eunice Moreira

Pedidos:



Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33
Caixa Postal 1429
90619-900 – Porto Alegre – RS – BRASIL
Fone/Fax: (51) 3320-3523

www.pucrs.br/edipucrs/
edipucrs@pucrs.br

PUBLICAÇÕES EDIPUCRS



HISTÓRIAS DA LITERATURA TEORIAS E PERSPECTIVAS

*Maria Eunice Moreira (Org.)
Ana Pizarro et al.*

Coleção Teoria da Literatura, 2

2011. 299 p. 16x23 cm
ISBN 978-85-397-0059-2

Os textos incluídos neste volume, intitulado Histórias da Literatura: teorias e perspectivas orientam-se sobre o tema da história da literatura, buscando não só expressar ideias teóricas que constituem o estado atual da questão nesse campo, mas também apresentar articulações da disciplina com outros campos do saber, incluindo estudos sobre autores, obras e tópicos. A reunião desse material só foi possível porque esses artigos foram apresentados ao longo das últimas três edições do "Seminário Internacional de História da Literatura", promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS e que integra sua pauta de atividades de dois em dois anos, desde 1995.

Maria Eunice Moreira

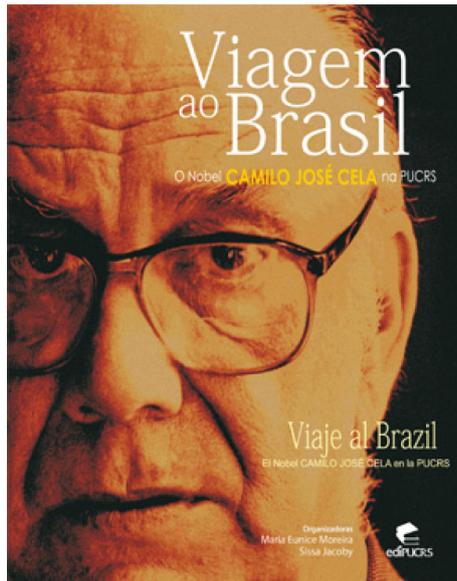
Pedidos:



Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33
Caixa Postal 1429
90619-900 – Porto Alegre – RS – BRASIL
Fone/Fax: (51) 3320-3523

www.pucrs.br/edipucrs/
edipucrs@pucrs.br

PUBLICAÇÕES EDIPUCRS



VIAGEM AO BRASIL O NOBEL CAMILO JOSÉ CELA NA PUCRS *Maria Eunice Moreira, Sissa Jacoby (Orgs.)*

2009. 109 p. 21x27,5 cm
ISBN 978-85-7430-906-4

Os textos reunidos nesta obra procuram registrar três momentos marcantes da visita do escritor Camilo José Cela ao Brasil: a sessão solene, o seminário e a sessão de autógrafos na 41ª Feira do Livro de Porto Alegre, além do cronograma completo, organizado pelo Consulado Geral da Espanha, de sua "Viagem ao Brasil".

O objetivo desta publicação, portanto, é de reativar, através da memória escrita, a passagem de uma das figuras mais importantes da literatura universal do século XX, por esta Universidade, marcando presença física nos bancos da PUCRS, em dois dias do mês de novembro de 1995.

Pedidos:



Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33
Caixa Postal 1429
90619-900 – Porto Alegre – RS – BRASIL
Fone/Fax: (51) 3320-3523

www.pucrs.br/edipucrs/
edipucrs@pucrs.br

Parceiros:

